

Revista Serviço Social em Perspectiva,
Volume 4, Edição Especial, março de 2020.
Anais do II Encontro Norte Mineiro de Serviço Social
<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva>

Comunicação Oral
Eixo Temático - Serviço Social, trabalho e formação profissional

CONSCIÊNCIA DE CLASSE E O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

**Lucila de Souza Zanelli
Lesliane Caputi**

Resumo: As reflexões aqui presentes foram desenvolvidas a partir dos resultados de trabalho de conclusão de curso em Serviço Social, no qual nos orientamos pelo objetivo de analisar a maneira como a conjuntura de crise sistêmica do capital tem afetado o alcance das finalidades da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO), sobretudo no que tange às condições de materialização do compromisso da Executiva com a formação política e profissional de estudantes de Serviço Social no Brasil, debate que articulamos com a dimensão do processo de formação de consciência de tais sujeitos. Os resultados dos estudos apontam que a conjuntura atual tem implicado na obstrução do desenvolvimento do processo da formação de consciência de classe de estudantes de Serviço Social, colocando em xeque o direcionamento historicamente construído pelo MESS.

Palavras-chave: Consciência de classe; Processo de formação de consciência; Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social; Movimento Estudantil de Serviço Social; Projeto ético-político do serviço social.

Abstract: The reflections presented here were developed based on the results of the Course Conclusion Work in Social Work, in which we guided ourselves by the objective of analyzing the way in which the conjuncture of the systemic crisis of capital has affected the achievement of the purposes of the National Executive of Students of Social Work (ENESSO), especially with regard to the conditions for materializing the Executive's commitment to the political and professional training of Social Work students in Brazil, a debate that we articulate with the dimension of the process of training the awareness of such students. The results of the studies indicate that the current situation has implicated the obstruction of the development of the process of formation of class consciousness of Social Work students, putting in check the direction historically constructed by the MESS.

Keywords: Class consciousness; Process of consciousness formation; National Executive of Social Service Students; Student Movement of Social Work; Ethical-political project of social work.

Revista Serviço Social em Perspectiva,
Volume 4, Edição Especial, março de 2020.

Anais do II Encontro Norte Mineiro de Serviço Social

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva>

1. INTRODUÇÃO

O debate acerca da organização política de estudantes constitui objeto de fundamental reflexão e análise para quem reivindica o legado da tradição marxiana e marxista, e por tal, organiza-se politicamente na perspectiva da práxis política. Em território brasileiro, o Movimento Estudantil situa-se no bojo da luta de classes, e em específico na categoria profissional de assistentes sociais, o seu nível de acúmulo político e organizativo pode ser instrumento de “termômetro” dos impactos políticos, sociais e históricos da conjuntura na constituição e rumos do Serviço Social brasileiro. Nesse campo no qual vislumbramos germens potencialmente estratégicos, inclusive no âmbito da produção/socialização de conhecimentos, sistematizamos reflexões sintetizadas em processo de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso e no bojo de um grupo de estudo e pesquisa vinculado à Universidade Federal pública - o GEFEPSS¹.

A pesquisa supracitada constitui um dos frutos que germinam através da militância política orgânica no MESS e nas instâncias da ENESSO, fertilizada pelo GEFEPSS através da sua radicalidade no alinhamento com o projeto profissional hegemônico no Serviço Social. Tal estudo ao mesmo tempo se sustenta nas parcas - mas sólidas - produções que o antecedem, e se propõe também a fortalecer a construção e socialização do conhecimento nesta área². Objetivamente buscamos apreender de que forma a conjuntura atual, marcada por um momento de crise sistêmica do capital, reverbera no processo de formação de consciência de

¹ Grupo de Estudo e Pesquisa em Fundamentos, Formação e Exercício Profissional em Serviço Social. Fundado em 2016, sua gênese vincula-se ao protagonismo do movimento estudantil na defesa e materialização do projeto de formação profissional (consolidado nas Diretrizes Curriculares de 1996 da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social/ABEPSS) no curso da UFTM. Registrado no Diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPQ, e atrelado ao Grupo de Trabalho e Pesquisa Serviço Social, Fundamentos e Trabalho Profissional da ABEPSS. Espelho do GEFEPSS no Diretório do CNPQ disponível no link: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5894193996586996 (acesso em 01 mar. 2020).

² O relatório do GTP Movimento Sociais e Serviço Social da ABEPSS indica que “a discussão sobre os movimentos sociais, apesar de conter uma grande pluralidade de pesquisas, ainda permanece tímida no debate profissional, contendo, do total de trabalhos publicados (nos CBAS e ENPESS), apenas 3,82% referentes ao tema” (GRUPO DE TRABALHO E PESQUISAS MOVIMENTOS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL DA ABEPSS, 2014). O relatório aponta ainda que com relação aos Movimentos Sociais presentes na pesquisa e extensão nos cursos de Serviço Social, a porcentagem que se debruça sobre o Movimento Estudantil é inferior à 3%. No entanto, no âmbito do GEFEPSS, cabe destacar que o desenvolvimento de pesquisa de iniciação científica (duas com fomento de bolsa pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais/FAPEMIG) possibilitou a identificação de desafios e construção de intervenções através de oficinas, rodas de conversa e debates através de projetos de extensão, e inclusive (em interlocução com os estudos quinzenais realizados pelo Grupo) pavimentou o caminho da opção do desenvolvimento da pesquisa de que este resumo é objeto.

Revista Serviço Social em Perspectiva,
Volume 4, Edição Especial, março de 2020.

Anais do II Encontro Norte Mineiro de Serviço Social

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva>

classe no conjunto de estudantes de Serviço Social no Brasil, mais especificamente relacionado ao alcance da finalidade da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO) de intervir na formação política de estudantes do curso. Metodologicamente, recorreremos a pesquisa bibliográfica e documental - na primeira, ancoradas na perspectiva hegemônica da categoria profissional, o estudo se solidifica a partir de elaborações de autoras e autores os quais significam o protagonismo do Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) no redirecionamento sócio-político da profissão; na segunda, analisando quantitativa e qualitativamente os documentos da ENESSO que se configuram como síntese coletiva construída no interior deste movimento social, a saber: o Estatuto da ENESSO e o Caderno de Deliberações. Os últimos foram selecionados a partir de um período delimitado objetivando captar os rebatimentos últimos das profundas mudanças macrossocietárias desencadeadas na última década, entre os anos de 2008 e 2018. Ademais, adensamos à pesquisa a técnica de observação participante, abarcando as reflexões desenvolvidas através da militância política e vinculação orgânica com o objeto em pauta (no período de 2016 à 2019). O referencial teórico sustenta-se a partir do materialismo histórico dialético, opção que se consolida ao longo da trajetória acadêmica permeada pelo elo com as lutas vinculadas aos interesses da classe trabalhadora (por meio da dimensão político-organizativa do Serviço Social e da militância político-partidária comunista). Sustentadas em tal referencial, fazemos coro com um projeto profissional que expressa em seus valores éticos-fundamentais convergência com um projeto societário que represente o significado literal da liberdade - como emancipação humana, em detrimento de uma concepção rasa e simplista tal qual estabelece o liberalismo.

A relevância da pesquisa vincula-se, portanto, ao significado da formação profissional em tempos de radicalização neoliberal e ultraconservadora. Enquanto futuras e futuros assistentes sociais, estudantes se capacitam para futura prestação de serviços junto à comunidade, e espera-se eticamente que esta prestação seja de qualidade e calcada no Código de Ética da Profissão de 1993, o qual estabelece compromisso com a classe trabalhadora e tão logo, traz política e eticamente identidade profissional com tal classe. Vale ainda dizer que esta perspectiva ética implica o desenvolvimento de ações-reflexões potencializadoras da formação de consciência de classe crítica junto à população usuária no exercício profissional. Já são cerca de quatro (04) lustres décadas de rearticulação da organização política do segmento estudantil do Serviço Social brasileiro, travando lutas, construindo (sua própria)

Revista Serviço Social em Perspectiva,
Volume 4, Edição Especial, março de 2020.

Anais do II Encontro Norte Mineiro de Serviço Social

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva>

história, pensando sobre a realidade que transforma, se transformando, formando novos sujeitos pensantes, críticos e propositivos. Não isenta de contradições, a ação política do MESS e da ENESSO incide historicamente no cenário da luta de classes no Brasil e na construção do Serviço Social e seu projeto profissional.

A cena atual, marcada pela acirrada crise sistêmica do capital, tem imposto reptos importantes às/aos estudantes de Serviço Social, barreiras que obstruem o alcance das finalidades da sua entidade máxima de representação (a ENESSO), dentre as quais a de contribuir com o processo de formação política - que por sua vez, incide na formação de consciência de classes. É com o intuito de apresentar contributos para o fortalecimento/desenvolvimento de estratégias de enfrentamento à esta realidade que sistematizamos as reflexões elaboradas em pesquisa científica na qual nos debruçamos sobre a problemática em questão e aqui trazemos a baila.

2. MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL E DESCAMINHOS NEOLIBERAIS

O MESS pode ser concebido como histórico propulsor de mudanças estruturais na profissão. Não podemos prescindir da reivindicação da história dessa constituição do MESS e da ENESSO: a conjuntura atual reforça a necessidade de enfrentar o obscurantismo e as ofensivas pós-modernas e anti-científicas que nos desafiam ainda mais a assumir com radicalidade a ousadia de construir por nossas mãos aquilo que nos diz respeito³. É fundamental que seja disseminado dentre nossos pares: quem são os/as militantes que têm construído esta história em movimento; como o MESS e a ENESSO se organizam; que projeto de sociedade têm sido seu horizonte e baliza para as ações desenvolvidas no cotidiano do MESS; estas e outras questões (inclusive a serem identificadas) orientadas ao fortalecimento da direção expressa no projeto ético-político do Serviço social constituem debate a ser constante objeto de pesquisa e trabalho de formação política e profissional de base. Tal

³ “Façamos nós por nossas mãos/Tudo que a nós nos diz respeito”. POTTIER, Eugene. A Internacional. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/tematica/musica/international.htm>. Acesso em 10 jan. de 2020.

Revista Serviço Social em Perspectiva,
Volume 4, Edição Especial, março de 2020.

Anais do II Encontro Norte Mineiro de Serviço Social

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva>

resumo propõe reflexões situadas nesse campo, importando demarcar a frutificação dos resultados abaixo expostos em um universo político-científico-acadêmico, e suas múltiplas particularidades com a vida social.

[...] o CFESS, a Abepss e a Enesso têm se articulado em favor da defesa: das diretrizes curriculares; da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação; da indissolubilidade entre ensino, pesquisa e extensão; da articulação entre formação e exercício profissional do(a) assistente social; enfim, da defesa do projeto de formação construído coletivamente pela categoria profissional, que teve como marco o Currículo Mínimo de 1982. Por outro lado, as entidades têm se posicionado contrárias a várias questões, tais como: exame nacional de cursos (provão); mestrados profissionalizantes; cursos sequenciais e a graduação a distância em Serviço Social. (RAMOS, 2011, p. 116).

Essa direção construída coletivamente se ancora na perspectiva da intenção de ruptura da profissão com relação ao conservadorismo, no bojo do Movimento de Reconceituação do Serviço Social Latinoamericano (NETTO, 2009). No movimento das contradições de uma sociedade marcada pelo imbricamento da exploração do trabalho e do colonialismo, a profissão não se desenvolve apartada da realidade. Destarte, a classe trabalhadora organiza-se politicamente e desenvolve-se enquanto sujeito na luta de classes sob condições determinadas (MARX, 1999); e é neste terreno que situa-se a ação política da ENESSO e do MESS.

Nos anos 2008, a chamada crise da bolha imobiliária figura como o ápice de mudanças operadas no processo de exploração do trabalho exercido pelas classes dominantes que se complexifica no âmbito geral de acumulação privada da mais-valia. Concorde com Marx, este movimento apresenta consequências no âmbito da consciência social, posto que:

[...] na produção social da própria vida, os homens contraem relações determinadas, necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção estas que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais. A totalidade destas relações de produção forma a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se levanta uma superestrutura jurídica e política, e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. (1999, p. 52).

Por tal, relacionamos os impactos desse contexto de forma generalista no que tange aos movimentos sociais da classe trabalhadora e na formação de consciência de classe dos

Revista Serviço Social em Perspectiva,
Volume 4, Edição Especial, março de 2020.

Anais do II Encontro Norte Mineiro de Serviço Social

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva>

sujeitos que os constroem, abordando os estágios desse processo nos planos individual e coletivo. Tal análise se ancora no campo dos desdobramentos da conjuntura de crise sistêmica no âmbito da Educação Superior no Brasil, considerando o recorte histórico dos anos 2008 a 2018, no qual vigora uma política neoliberal, alinhada aos interesses privatistas e de cunho ultraconservador. Exemplo cabal das ofensivas sobre o direito à educação pode ser encontrado no crescimento desenfreado da oferta dos cursos de graduação por instituições privadas na modalidade à distância, na contramão do que historicamente as entidades representativas da categoria profissional têm defendido. Refletimos também sobre a organização política da ENESSO abordando elementos históricos de sua conformação, dimensão organizacional e direção sócio-política. Nos debruçando ao estudo do conteúdo dos Cadernos de Deliberações e Estatutos da ENESSO, desenvolvemos uma discussão sobre avanços e retrocessos identificados a partir das alterações de fundo transcorridas no período em questão.

A ENESSO é a entidade máxima de representação estudantil em Serviço Social no Brasil, o que significa dizer que os caminhos do movimento estudantil desse curso em específico serão trilhados a partir do que venha a ser decidido pelas/os estudantes nos espaços construídos através dessa entidade organizativa. Isso vale tanto para o processo de preparação dos encontros, quanto para a configuração organizacional da ENESSO, quanto para as formulações políticas táticas e estratégicas.

A organização de estudantes do curso antecede até mesmo o período de ditadura militar, conforme identificado por Santos (2007). Sua estrutura organizativa segue o preconizado no Estatuto⁴ da entidade, que dispõe sobre a natureza, os princípios e as finalidades da Executiva; apresenta uma divisão de regiões para fins de fortalecimento da ENESSO; especifica espaços destinados ao fortalecimento do MESS e decisão coletiva de assuntos vinculados às questões gerais e particulares da ENESSO em âmbito nacional, regional e local (instâncias deliberativas e organizativas); além de versar sobre a composição das representações (discente ABEPSS, coordenação regionais, coordenação nacional, secretário/a de escola) e seus respectivos processos de eleição. Outro documento construído pela ENESSO é o Caderno de Deliberações, que reúne resoluções (ou seja, decisões que foram

⁴ Versão atual disponível em: <https://enessooficial.files.wordpress.com/2013/10/estatutos-a5-12.pdf>. Acesso em 29 fev. 2020.

Revista Serviço Social em Perspectiva,
Volume 4, Edição Especial, março de 2020.

Anais do II Encontro Norte Mineiro de Serviço Social

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva>

submetidas à avaliação e aprovação do conjunto de votantes presentes nos espaços máximos de decisão em seus respectivos níveis (regionais e nacional) pautadas nos seguintes eixos norteadores: Conjuntura, Movimento Estudantil, Universidade e Educação, Formação Profissional, Cultura e Combate às Opressões (EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL, 2013, p. 09).

Sempre vale lembrar que a/o estudante dispõe de um tempo determinado, no qual pode compor enquanto protagonista o Movimento Estudantil, que é o tempo correspondente à graduação. O MESS se compõe por gerações, e esta característica (da transitoriedade dos/as militantes) requer estratégias específicas à esta dinâmica, ao passo que novos/as sujeitos que venham a compor essa construção, consigam apreender o acúmulo que se construiu anterior à sua chegada. As potencialidades de um movimento com essa configuração reside mesmo nas contradições (que se apresentam no imediato como “dificuldades”) que essa rotatividade de sujeitos implica para a organização interna das organizações políticas do Movimento estudantil como um todo, e nesse bojo, da ENESSO.

Estamos diante de um movimento social que é sujeito na formação da sociedade brasileira e que resistindo aos desafios de manter uma continuidade no sentido da coesão do direcionamento sócio-político, contribui com a formação política de um grande contingente de futuros/as profissionais que, em se tratando da nossa categoria profissional, vivenciaram uma dimensão da vida social que possibilita, significar com solidez a formação profissional nos moldes do preconizado pelos 11 (onze) princípios fundamentais do Código de ética da/o assistente social⁵ (1993). Podemos dizer que ela é potencializadora da formação de

⁵ I. Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais; II. Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo; III. Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras; IV. Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida; V. Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática; VI. Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças; VII. Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual; VIII. Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero; IX. Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos/as trabalhadores/as; X. Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional; XI. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a,

Revista Serviço Social em Perspectiva,
Volume 4, Edição Especial, março de 2020.

Anais do II Encontro Norte Mineiro de Serviço Social

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva>

consciência em si dos sujeitos, que se veem desafiados a pensar e viabilizar as condições de fortalecimento do MESS e da ENESSO para além das demandas individuais e isoladas que se apresentam no cotidiano de cada estudante.

Assim, a ENESSO tem enfrentado neste últimos 10 anos condições adversas para viabilizar as condições materiais necessárias à sua organicidade, tais como sede física; local para alojamento e estrutura geral para realização dos encontros, manutenção das plataformas midiáticas e documentos impressos, recursos financeiros, entre tantos outros entraves próprios de uma organização política sem fins lucrativos, sem fomento financeiro e sem base orçamentária, cuja política de finanças se estrutura dinamicamente conforme a criatividade dos membros gestores. Somam-se a tais elementos os entraves e impasses que perpassam a formação de novos militantes, sobretudo se considerarmos o perfil de estudantes do curso, os quais não raras vezes não podem prescindir de vender sua força de trabalho para se dedicar com exclusividade à graduação e todas as dimensões que a envolvem. Sem dúvidas, as condições de construção da luta política para nós que somos exploradas/os e oprimidas/os não são gentilmente oferecidas por nossos algozes, mas sim representam conquistas políticas.

A história do MESS está nesta mesma configuração desafiante desde a sua gênese. O que destacamos é que na conjuntura atual, esses fatores têm sido permeado pelos impactos de um contexto de ataque sistemático à universidade pública, à liberdade de cátedra e ao incentivo do pensamento crítico, às liberdades democráticas e aos direitos sociais, bem como a criminalização de movimentos sociais.

Sobre o Estatuto da ENESSO, o seu artigo 44^o dispõe que o documento em questão seja objeto de revisão a cada três anos (EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL, 2013). No entanto, ao longo dos últimos anos⁶, registra-se a eclosão de desgastes que têm emergido no cotidiano do MESS (de que é exemplo o debate acerca de possíveis mudanças relacionadas à divisão de regiões⁷) que culmina em um contexto no qual tal

nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física. (CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 2011).

⁶ Vide a relação de Estatutos atualizada no site oficial da ENESSO disponível em:

<https://enessooficial.wordpress.com/estatutos-antigos/>. Acesso em 10 jan. 2020.

⁷ A atual configuração da divisão de regiões segue o disposto no artigo 3^o do Estatuto:

Região I - Acre, Amapá, Amazonas, Roraima, Rondônia, Pará, Maranhão e Piauí.

Região II - Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

Região III - Alagoas, Sergipe e Bahia.

Região IV - Tocantins, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Revista Serviço Social em Perspectiva,
Volume 4, Edição Especial, março de 2020.

Anais do II Encontro Norte Mineiro de Serviço Social

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva>

disposição não se materializa: “A última revisão estatutária aconteceu em 2013 na Universidade Federal do Mato Grosso – Cuiabá. No ENESS Candango em 2016 não houve a revisão do Estatuto, logo estamos 05 anos sem revisá-lo” (EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL, 2019).

Realizamos um estudo dos Estatutos anteriores da ENESSO que já não vigoram: são os referentes aos anos de 2007⁸, 2010 e 2013. Observamos que foram realizadas modificações no plano estético e visual na formatação e organização dos Estatutos conforme as revisões se deram, mas identificamos na pesquisa que ocorreram mudanças significativas na estrutura da ENESSO as quais não tem sido objeto de debate nos últimos 05 anos, aproximadamente. Algumas dessas transformações dizem respeito à composição das representações (Coordenações regionais e nacional; Discentes em ABEPSS regionais e nacional; secretárias/os de escola) e suas respectivas competências; ao vínculo e relação do MESS com as entidades de representação do ME geral; à elaboração de disposições mais detalhada acerca dos pormenores que envolvem a construção dos encontros e suas finalidades, bem como a metodologia de votação nos processos eleitorais internos; e inclusive, à delimitação com maior nitidez e objetividade os princípios que sustentam a Executiva.

No ano que tange ao Caderno de Deliberações, as disposições estatutárias vigentes delimitam que:

Art. 6º [...] §6º O caderno de deliberações é acumulativo, mas caso suas deliberações sejam questionadas, poderão ser suprimidas, alteradas e incluídas, sendo sua aprovação submetida à Plenária. Tem como objetivo nortear as ações da Executiva Nacional das/os Estudantes de Serviço Social, pautando o direcionamento político e as bandeiras de lutas que devem ser defendidas pelo Movimento Estudantil de Serviço Social [...] (EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL, 2013, p. 11).

Assim, o Caderno representa a posição do MESS no que tange às questões vinculadas aos 07 (sete) eixos da ENESSO, conforme mencionado anteriormente. Embasa, portanto, os

Região V - Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Região VI - Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.” (EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL, 2013, p. 7).

⁸ Considerando que não abarcamos a revisão do Estatuto dos anos de 2016, optamos por incorporar o Estatuto de 2007, o qual vigorou até o ano de 2010, constituído o período estipulado da pesquisa para análise dos documentos.

Revista Serviço Social em Perspectiva,
Volume 4, Edição Especial, março de 2020.

Anais do II Encontro Norte Mineiro de Serviço Social

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva>

planejamentos estratégicos (nacionais e regionais/PEN e PER), e a direção sócio-política da Executiva, devendo nortear-se pelos princípios consoantes ao Estatuto da ENESSO: “[...] numa direção classista, anticapitalista e revolucionária” (idem, p. 5). Direção esta que, enquanto síntese dos debates coletivos, aprovada na instância máxima de representação - o ENESS - conduz a militância política da gestão das representações da Executiva. Esse alinhamento deve se expressar na Carta de Apresentação da chapa eleita, além de se materializar ao longo do mandato vigente. Para fins da pesquisa, analisamos os Cadernos dos anos 2011, 2012, 2014, 2015 e 2018. Como nos anos de 2009, 2013 e 2016 não houve reformulação do CD 51, restavam apenas os documentos referentes à 2010 e 2008, no entanto, os mesmos não se encontram disponíveis na relação documental do *blog* oficial da ENESSO⁹, nem identificamos em outro material informação que registre os motivos das lacunas.

Assim como registramos nas reformulações do Estatuto, o Caderno de Deliberações também sofreu reconfigurações na sua apresentação organizativa enquanto documento, o que identificamos como um aprimoramento do seu sentido pedagógico (incluiu-se uma introdução explicativa, sumário, formatação mais padronizada), que ainda representa um tímido avanço - já que o mesmo não se percebe quando identificamos a forma de organização das deliberações. Nos documentos, é possível localizar encaminhamentos referentes à pautas desatualizadas, repetitivas, que apresentam uma debilidade no processo de construção de síntese e sistematização.

Um dado levantado que reitera a necessidade de refletir criticamente sobre os (des)caminhos do MESS encontra-se registrado no Caderno de Deliberações de 2018.

A metodologia de revisão do Caderno de Deliberações em 2018 foi aprovada de forma a começar com a realização de Grupos de Discussão (GDs) compostos pelas brigadas. As brigadas reuniram-se durante o encontro para a realização dos GDs sobre os eixos de Conjuntura, Cultura e Movimento Estudantil. O GD referente ao eixo de Combate às Opressões foi realizado coletivamente pelas estudantes presentes. **Os G.D.'s de Formação Profissional e Universidade e Educação não foram revisados.** (EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL, 2018, p. 2-3, grifos nossos).

⁹ Histórico dos Cadernos de Deliberações da ENESSO disponível em:

<https://enessooficial.wordpress.com/enesso/caderno-de-deliberacoes/>. Acesso em 01 mar. 2020.

Revista Serviço Social em Perspectiva,
Volume 4, Edição Especial, março de 2020.
Anais do II Encontro Norte Mineiro de Serviço Social
<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva>

Ademais, cabe lembrar que em 2017 o Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESS) foi cancelado; em 2016, a construção do encontro centrou-se na revisão do Estatuto; desta maneira, as análises referente às questões centrais que perpassam o processo de formação profissional em Serviço Social e a educação superior brasileiro não têm sido o objeto central de debates e decisões do MESS há pelo menos 05 anos, na ocasião do ENESS Carioca. Realidade que muito nos preocupa, pois a gênese e a legitimidade da ENESSO se dá precipuamente pelo seu compromisso e defesa do projeto de formação profissional hegemônico da categoria, o qual é calcado na defesa da educação pública, laica, democrática, de qualidade e socialmente referendada e estes dois eixos estruturantes que demanda debate dos demais eixos temáticos não têm sido debatidos. E aqui, na oportuna socialização das análises de nosso trabalho científico, invocamos estudantes de Serviço Social a debaterem com rigor teórico crítico a educação superior e intrinsecamente a formação profissional, ambos hodierno ameaçados pela conservadora e sobremaneira pelo ultraconservadorismo bolsonarista em vigor.

É tempo da ENESSO endurecer e radicalizar na luta em defesa da educação e formação crítica! Debruçar-se nos estudos e análises do projeto de formação e tensionar nas diversas Unidades de Formação Acadêmicas/UFAS (sejam de naturezas públicas ou privadas e de modalidades presenciais, semipresenciais ou a distância) que as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) sejam amplamente debatidas e efetivamente materializadas. Afinal, “ENESSO é para lutar”!¹⁰

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo nos apresenta um preocupante cenário de inflexão (política, histórica e social) de um instrumento de luta que congrega o conjunto das entidades representativas da categoria profissional - em detrimento das potencialidades latentes no âmago do MESS. Concorde Caputi e Fornazier Moreira (2017), a organização política estudantil evidencia “[...] o protagonismo político do MESS, sendo um diferencial no processo histórico do Serviço Social brasileiro [...]” (*ibidem*, p. 138), e desempenha “[...] papel essencial no fortalecimento da

¹⁰ Palavra de ordem da ENESSO, entoada nos encontros do MESS.

Revista Serviço Social em Perspectiva,
Volume 4, Edição Especial, março de 2020.

Anais do II Encontro Norte Mineiro de Serviço Social

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva>

organização política da categoria profissional, no exercício profissional do/a assistente social enquanto possibilidade de materialização de elementos do Projeto Ético-Político e, não obstante, para o robustecimento das lutas sociais.” (*ibidem*, p. 138).

O Movimento Estudantil de Serviço Social brasileiro é semente em potencial da formação de consciência de classe de estudantes de Serviço Social, no campo das lutas sociais da classe trabalhadora. A conjuntura de crise sistêmica do capital à colheita dos que cultivaram e cultivam a terra par

O “veneno está na mesa”, mas seguimos no cultivo da terra e há de chegar o momento de germinar as sementes dos novos tempos. “Não podemos ser como os camponeses preguiçosos que fazem o plantio, mas não a colheita¹¹”: é preciso permanecer vigilante e fortalecidos entre nós para fazer frente à esses retrocessos de grande monta; não nos esqueçamos que sob este solo latino-americano corre o sangue dos que ousaram semear e ser fruto e flor; que este solo se ergueu sob as chibatas e o seu lençol freático é um rio de sangue que desagua num oceano de ódio e intolerância. A contradição pulsa nesse continente que castigou com a escravidão e com a ditadura a nossa classe, mas que também é terreno das lutas camponesas, indígenas, quilombolas, feministas, lgbt+, sindicais, **estudantis!** Na nossa diversidade, as esferas das frentes de luta se entrecruzam: somos classe trabalhadora e como tal na luta pela sobrevivência diária nos cabe articulação e criação de estratégias coletivas para superação da alienação arquitetada pela classe dominante e seguirmos o caminho da formação de consciência de classe crítica e vislumbrar a emancipação política frente ao horizonte da emancipação humana. ENESSO na defesa do projeto ético político da profissão acredita na ruptura com o conservadorismo e numa outra ordem social.

Convocamos ainda que este e outros materiais¹² que pensam criticamente a história do MESS e da ENESSO sejam amplamente difundidos, na esperança de que possamos fortalecer

¹¹ Metáfora utilizada em trabalho de base no âmbito do movimento de luta pela terra. Conhecemos através de diálogos e lutas coletivas junto à assentados que residem na região do Triângulo Mineiro, mais especificamente, através do militante Luan Galante (que já residiu no Assentamento Santo Inácio Ranchinho).

¹² Lista de “Textos, TCC’s, Teses e Dissertações” sobre o MESS e a ENESSO

(<https://enessooficial.wordpress.com/textos/>); artigo “DISCENTE EM ABEPSS: QUE BICHO É ESSE?” (disponível em: <http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/12372>);

artigo “A importância da articulação entre ABEPSS, conjunto CFESS/CRESS e ENESSO para a construção do projeto ético-político do Serviço Social Brasileiro” (disponível em:

<http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/ramos-samya-rodrigues-201608060412162753570.pdf>);

artigo “As contribuições e os entraves das organizações políticas no interior do Movimento Estudantil de Serviço Social” (disponível em: <http://portal.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-635801762.pdf>);

Revista Serviço Social em Perspectiva,
Volume 4, Edição Especial, março de 2020.
Anais do II Encontro Norte Mineiro de Serviço Social
<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva>

sua ação política construindo um arsenal à altura da aguerrida e inconclusa luta de estudantes que descubram que podem lutar pelo seu direito de estudar - e viver, plenamente.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (Brasil). **Código de ética do/a assistente social**. 10. ed. rev. atual. Brasília, DF: CFESS, 2011. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em: 01 mar. 2020.

EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL (Brasil). **Estatuto da ENESSO**. Cuiabá, 2013. Disponível em: <https://enessooficial.files.wordpress.com/2012/04/estatutos-impressc3a3o.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL (Brasil). **Caderno de Deliberações**. Uberaba, 2018. Disponível em: <https://enessooficial.files.wordpress.com/2018/08/caderno-de-deliberac3a7c3b5es-eness-2018.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL. **Carta Convocatória do ENESS GRALHA AZUL**. Curitiba, 2019. Disponível em: <https://enessooficial.files.wordpress.com/2019/05/carta-convocatoria-eness-2019.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2020.

GRUPO DE TRABALHO E PESQUISAS MOVIMENTOS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL. Relatórios-síntese dos Grupos de Trabalho E Pesquisa Gestão ABEPSS – 2013-2014. **Temporalis**, Brasília, DF, v. 13, n. 26, p. 183-203, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/6702>. Acesso em: 02 mar. 2020.

MARX. In: Os Pensadores. Coordenação editorial: Janice Florido. Tradução de Edgard Malagodi. Colaboração de José Arthur Giannotti. São Paulo: Nova Cultural, 1999. p. 49. (Karl Marx. Para a crítica da economia política. Do capital. O rendimento e suas fontes).

NETTO, José Paulo. **Ditadura e serviço social**: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RAMOS, Sâmia Rodrigues. A importância da articulação entre ABEPSS, Conjunto CFESS/CRESS E ENESSO para a construção do projeto ético-político do serviço social

artigo "Movimento Estudantil e Dimensão Político-Organizativa: um debate necessário na formação profissional em Serviço Social" (disponível em:

<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/11013>);

artigo "40 ANOS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ATUALIDADE" (disponível em: <http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/24093>).

Revista Serviço Social em Perspectiva,
Volume 4, Edição Especial, março de 2020.

Anais do II Encontro Norte Mineiro de Serviço Social

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva>

brasileiro. **Temporalis**, Brasília, DF, v. 11, n. 22, p. 113-22, jul./dez. 2011. Disponível em:
<http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/ramos-samya-rodrigues-201608060412162753570.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2020.

SANTOS, Tiago Barbosa. **A participação política dos estudantes de serviço social na defesa e consolidação da direção social da formação**: a práxis política dos estudantes e a relação com a formação profissional. 181 f. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://enessooficial.files.wordpress.com/2012/04/a-participao-politica-dos-estudantes-de-servio-social-na-defesa-e-na-consolidao-da-direo-social-da-formao-a-prxis-politica-dos-estudantes-e-a-relao-com-a-forma.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.